

**PET Indígena**

28 de maio de 2020 · 🌐



Diogo Monteiro dos Santos, Karipuna da Aldeia Manga, relata que "nossos mutirões foram cancelados por tempo indeterminado, os trabalhos comunitários também, e para comprarmos nos comércios da aldeia temos que passar álcool em gel nas mãos para podermos entrar". Essas são algumas medidas de segurança adotadas na aldeia, onde já foi confirmado um caso de Covid-19. Leia o relato, comente e compartilhe, nos ajude a divulgar.

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#)

Meu nome é Diogo, tenho 18 anos, sou do povo Karipuna e resido atualmente na Aldeia Manga, onde acabei de construir uma casa para mim e minha esposa. Sou aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da turma de 2020. Neste período de pandemia em que o mundo se encontra, estou na aldeia para ficar isolado com meus familiares, porque é bem mais seguro, tanto para mim quanto para as demais pessoas da aldeia, mas está sendo difícil para mim, por que eu não estou podendo ir até Oiapoque e fazer compras, trabalhar, estudar, rever os amigos... Confesso que estou com saudades do pessoal e das reuniões, pois também faço parte do Programa de Educação Tutorial- PET. Mas ficar na aldeia tem suas vantagens, por exemplo, agora estou tendo tempo para fazer farinha, pescar, capinar a roça e as demais coisas que podemos fazer aqui, só que estou um pouco triste, por que não podemos jogar futebol e nem vôlei, medida tomada para evitar aglomeração. Nossos mutirões foram cancelados por tempo indeterminado, os trabalhos comunitários também, e para comprarmos nos comércios da aldeia temos que passar álcool em gel nas mãos para podermos entrar. Nos Postos de Saúde daqui temos que ir mascarados e com luvas para evitar contrair qualquer tipo de doença. Quando o cacique nos permite ir até a cidade do Oiapoque temos que ter o máximo de cuidado, entrei no Banco mascarado, situação que jamais pensei em passar. Participei da fiscalização junto com os homens da Aldeia Açaizal, feita para evitar a entrada de pessoas no rio Curipi e também nos outros rios da nossa terra. Sabe, achei um pouco perigoso, porque poderíamos ter sido infectados, mas estávamos equipados para essa situação, e sei que isso é para o bem de todos. Sinceramente, fazia tempo que não ficava na Aldeia Manga, pois quando não estudava eu ia para Saint-Georges com meu pai, mais isso é impossível agora. Às vezes me pergunto se isso vai passar um dia. Será que dentro das aldeias, isolados, estamos seguros? E se a doença nos infectar, o que faremos? Isso e outras perguntas ficam rodeando a minha mente.

Aldeia Manga, Terra Indígena Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brasil- 26 de maio de 2020

Mon nom est Diogo, j'ai 18 ans, je suis du peuple Karipuna et je réside actuellement dans le village Manga où je viens de terminer de construire une maison pour moi et mon épouse. Je suis étudiant du Cours de Licence Interculturel Indigène de la promotion de 2020. Dans cette période de pandémie dans laquelle le monde se trouve, je suis au village pour rester isolé avec ma famille, parce que c'est plus sécurisé, non seulement pour moi mais aussi pour les autres personnes du village, mais c'est assez difficile pour moi, parce que je ne peux plus aller à Oiapoque faire des achats, travailler, étudier, revoir mes amis.... Je confesse que les personnes

et les réunions me manquent, puisque je fais aussi partir du Programme d'Education Tutoriel - PET. Mais rester au village a aussi ses avantages, par exemple, maintenant j'ai assez de temps pour faire de la farine, pêcher, désherber le jardin et les autres choses que nous pouvons faire ici, seulement que je suis un peu triste, parce que nous ne pouvons plus jouer au football et ni au vollet, mesure prise pour éviter l'agglomération. Nos groupes de travail ont été annulés pour un temps indéterminé, les travaux communitaires aussi, et pour acheter dans les commerces du village nous devons passer de l'alcool gel dans les mains pour pouvoir entrer. Dans les postes de santé d'ici, nous devons y aller avec des masques et avec des gants pour éviter de contracter tout type de maladie. Quand le chef du village nous permet d'aller dans la ville de Oiapoque nous devons faire le maximum d'attention, je suis rentré dans une banque masqué, situation que je n'aurais jamais pensé arriver. J'ai participé au contrôle ensemble avec les hommes du village Açaizal, pour éviter l'entrée des personnes par la rivière Curipi et aussi par les autres rivières de notre terre. Tu sais, je trouve ça un peu dangereux, parce que nous aurions pu être infectés, mais nous étions équipés pour ce type de situation, et je sais que tout cela est pour le bien de tous. Sincèrement, ça faisait longtemps que je ne suis plus resté dans le village Manga parce que quand je n'étudiais pas encore j'allais à Saint-Georges avec mon père, mais c'est impossible maintenant. Parfois je me demande si tout ceci va passer un jour, si nous sommes en sécurité isolés dans les villages ? Et si la maladie nous infecte que ferons - nous ? Ça et toutes les autres questions qui tournent dans mon esprit.

Village Manga, Terre Indigène Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brésil-26 Mai 2020

Traduit par Manuella Adèle Fifamè Chokki

"My name is Diogo, I am from Karipuna People and I'm currently living in Manga Village, where I have recently built a house for me and my wife. I am a student in the Indigenous Intercultural Degree Course, 2020 group. During this pandemic moment in which the world stands, I am in my village, isolated with my family, because it's way safer for me and for all of the people who live here. On the other hand, it has been difficult for me, since I cannot go to Oiapoque to buy groceries, to study, to work or even see my friends again. I must confess that I miss the meetings and the people from the Tutorial Education Program (Programa de Educação Tutorial - PET) in which I'm a member as well. Still, there are many benefits about staying in my village, for instance, now I have time to make manioc flour, to go fishing, to hoe-farming and such things we can do here. I'm a little sad, though, because we cannot play soccer nor volleyball, due to the adopted policies to avoid agglomeration of people. Our community works had been cancelled for indefinite period of time. We must use hand sanitizer if we need to buy anything from the grocery stores in the village, or else we are not allowed to enter the establishment. We also must wear facial mask and gloves when going to the health center, in order to steer clear of any kind of disease. When the chief allows us to travel to the city, we must be very cautious. I entered in a bank wearing a mask! That's a situation I had never imagined myself in. I have taken part in an inspection with men from Açaizal Village, with the purpose of preventing the entrance of people through Curupi River and other rivers around our lands. At first, I thought It could be dangerous because we could have been infected. But then, I realised we were properly equipped for this role and I knew it was meant to the grater good. To be honest, there was a long time I didn't stay long in Manga Village, because when I wasn't studying, I used to go to

Saint-Georges with my father, but that's not possible now. Sometimes I wonder whether all this is going to stop. Or "Are we really safe, isolated in the Village?", or even "what if we catch this disease, what are we going to do?". Those are the questions among many others that I keep thinking about.

Manga Village, Uaçá Indigenous Land, Oiapoque, Amapá, Brazil.

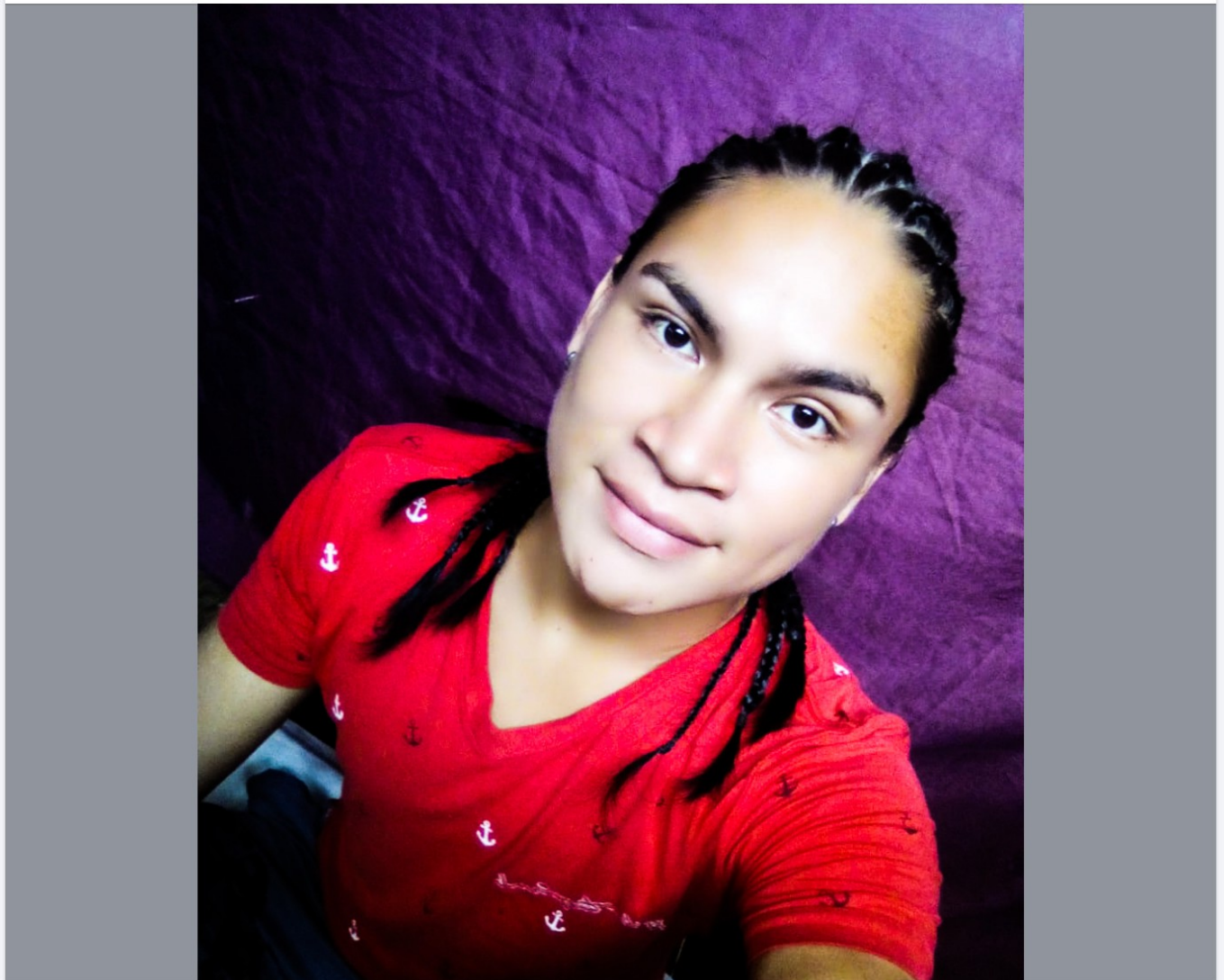
May 26th, 2020.

Translated by Ydoreh Gomes Borges


"Mi nombre es Diogo, tengo 18 años, soy del pueblo Karipuna y resido actualmente en la Aldea Manga, donde acabé de construir una casa para mi esposa. Soy estudiante del curso de Licenciatura Intercultural Indígena, de la clase 2020. En este periodo de pandemia en el que se encuentra el mundo, estoy en la aldea para estar aislado con mis familiares, porque es mucho más seguro para mí, así como para las demás personas de la aldea, pero está siendo difícil, porque no estoy pudiendo ir hasta Oiapoque y hacer compras, trabajar, estudiar, visitar a mis amigos... Confieso que estoy con nostalgia de mi gente y de las reuniones, pues también formo parte del Programa de Educación Tutorial – PET. Pero el estar en la aldea tiene sus ventajas, por ejemplo, ahora tengo tiempo para hacer harina de mandioca, pescar, quitar la maleza de nuestras granjas y realizar las demás cosas que podemos hacer aquí, solo que estoy un poco triste, porque no podemos jugar fútbol ni voleibol, medida tomada para evitar la aglomeración. Nuestras actividades fueron canceladas por tiempo indeterminado, los trabajos comunitarios también, y para comprar en las tiendas de la aldea tenemos que pasar alcohol en gel por nuestras manos para poder entrar. En los centros de salud de aquí, tenemos que usar máscaras y guantes para evitar contraer cualquier tipo de enfermedad. Cuando el cacique nos permite ir a la ciudad de Oiapoque, debemos ser extremadamente cuidadosos, entré en el banco enmascarado, una situación que nunca pensé pasar. Participé en la inspección junto con los hombres de Aldea Açaizal, para evitar que la gente ingrese al río Curipi y también a los otros ríos de nuestra tierra. Sabes, pensé que era un poco peligroso, porque podríamos haber sido infectados, pero estábamos equipados para esa situación, y sé que esto es por el bien de todos. Honestamente, hace mucho tiempo que no me quedaba en la Aldeia Manga, pues cuando no estudiaba iba para Saint-Georges con mi padre, pero eso es imposible ahora. A veces me pregunto si esto pasará algún día. ¿Será que dentro de las aldeas, aislados, estamos seguros? Y si la enfermedad nos infecta, ¿qué haremos? Esa y otras preguntas están rondando por mi mente".

Aldeia Manga, Tierra Indígena Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brasil- 26 de mayo de 2020.

Traducido por Nelson Omar Arellano Parra



PET Indígena
Site educacional

 **Enviar mensagem**

  76

6 comentários 16 compartilhamentos